

# Mia Couto – Testamento

Tudo o que tenho  
não tem posse:

o rio e suas ocultas fontes,  
a nuvem grávida de novembro,  
o estilhaçar do riso em tua boca.

Só me pertence  
o que não abraço.

Eis como eterno me condeno:  
– amo o que não tem despedida.

**Mia Couto, Vagas e lumes**